

INOVAÇÃO ABERTA

Afonso Fonseca Fernandes¹

Em um mundo que os mercados estão ávidos por inovação, a adoção da gestão de inovação aberta pelas organizações aparece como uma alternativa rápida de criar produtos/serviços de forma econômica e com riscos baixos.

A inovação aberta é também conhecida como “*open innovation*” que é um modelo de gestão que procura o desenvolvimento inovação disruptiva através de parcerias externas com Universidades, Institutos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, Fundações, ONG’s, ou mesmo com pessoas físicas como pesquisadores/cientistas independentes, inventores, dentre outros.

De acordo com Rizardi (2022) a inovação aberta também está sendo praticada pelo Setor Público e segundo a OCDE a inovação no governo ocorre quando uma ideia nova é implementada e gera impactos positivos para a sociedade.

A necessidade da implantação de uma gestão da inovação aberta surge quando as organizações têm limitações de conhecimento, laboratórios de pesquisa, máquinas e equipamentos para desenvolver inovação.

É oportuno salientar que a inovação aberta tem suas limitações, tais como: a empresa que deseja inovação não detém sozinha o conhecimento necessário para criar soluções, seguir tendências ou mesmo se reinventar.

Conforme o site FIA, na reportagem: “Inovação aberta: o que é, como funciona, tipos e exemplos”, a origem do conceito de inovação aberta data do século XVII com as grandes navegações, pois estas precisavam de coordenadas mais precisas de navegações nas rotas e desta forma, fazer previsibilidade de navegação. Assim, houve várias contrições em conjunto e de maneira sistêmica para a melhoria da navegabilidade.

Há diferentes tipos de inovação aberta, tais como: parcerias e *startups*, sendo esta última a mais conhecida e praticada atualmente. Também há métodos em busca de soluções e desafios inovadores para determinados problemas, tais como: *think tank*, conhecido mais como

¹ Economista/Administrador/Biólogo/Autor. E-mail: afonsofernandes65@hotmail.com

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7350-2333>

Google Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/citations?user=OItXF78AAAAJ&hl=pt-BR>

Mídias Sociais: <https://linktr.ee/inovacao143>

laboratórios de ideias ou fábricas de ideias; os *hackatons* e/ou *crowdsourcing*, estes últimos mais praticados pelas empresas de Tecnologia da Informação - TI.

De acordo com o site FIA, na reportagem: “Inovação aberta: o que é, como funciona, tipos e exemplos”, a adoção da gestão de inovação aberta apresenta vantagens e desvantagens, desta forma, veremos primeiramente as vantagens:

“a) Visão de novas oportunidades: as parcerias com outras organizações podem proporcionar a inovação disruptiva e uma visão holística do próprio negócio da empresa que procura por parcerias.

b) Rapidez nos resultados: quando se divide as tarefas e responsabilidades com profissionais, normalmente, os resultados aparecerem rapidamente em forma de inovação.

c) Redução de custos e mitigação dos riscos: quando se realiza uma parceria ocorre também a divisão dos custos e o compartilhamento dos riscos. Ao contrário quando se realiza pesquisa com os próprios recursos e retendo todos os riscos.

d) Valorização do conhecimento: quando se pratica a inovação aberta se privilegia o conhecimento em relação as outras necessidades.

e) Rede de contato: também conhecido como *network* a convivência e a interação entre especialistas e organizações fortalece a parceria sobre oportunidades futuras de inovação.

E, agora, as limitações ou desvantagens da inovação aberta:

a) Alta possibilidade de vazamento de informações restritas: o compartilhamento de dados e informações com parceiros ou startups em gestão de inovação aberta é situação “*sine qua non*”, em razão disso é alta a possibilidade de vazamento de informações, principalmente para os concorrentes. Apesar de constar em contrato o termo de confidencialidade.

b) O *core business* não pode depender das inovações externas: a organização que realiza a inovação aberta, não pode depender eternamente para melhorar o seu *core business*, esta deve também praticar a inovação fechada.

c) Perda de propriedade intelectual: normalmente a propriedade intelectual deve ser dividida com os parceiros que se juntaram para realizarem a inovação aberta.”

Estas são algumas das vantagens e desvantagens da gestão da inovação aberta. Mas como criar a cultura voltada para a inovação aberta? Bom, para as empresas que são super fechadas isso não é fácil, primeiro, para as empresas de pequeno e médio portes, é necessário que a “alta cúpula” ou nível estratégico esteja convencido que a inovação aberta irá trazer benefícios. Segundo, é que a empresa precisa diferenciar invenção ao acaso e projeto de inovação, e suas métricas, algo considerado ainda muito “nebuloso” para as empresa fechadas enxergarem. O Terceiro, talvez seja o mais importante, é a empresa valorizar os talentos ou pessoas que dominam o conhecimento na empresa, ou seja, valorizar a “prata da casa”. O quarto é o estímulo ao Brainstorming e criar a cultura de “saber ouvir” as pessoa com suas ideias. O quinto e último, é simplesmente um desafio, horizontalizar a estrutura orgânica, principalmente para empresas de pequeno e médio porte que tem a hierarquia rígida.

De acordo com o site Distrito, na reportagem: “Inovação Aberta: o que é e quais os benefícios para a empresa?”, é interessante que a organização que está iniciando a cultura da inovação aberta participe de eventos, encontros, *meetups*, treinamentos com a finalidade de trocar

experiências. Também é indicado a adoção de metodologias ágeis e o estímulo ao intraempreendedorismo.

Autor: Afonso F. Fernandes, é contudista dos sites [inovação143](#) e [inova144](#), professor universitário, autor de livro de macroeconomia, analista em segurança da informação, administrador, economista, biólogo, mestre e doutor em economia, e doutor em administração. Contato: afonsofernandes65@hotmail.com

Referências

[https://fia.com.br/blog/inovacao-aberta/#:~:text=empresas%20que%20usam.-,O%20que%20%C3%A9%20inova%C3%A7%C3%A3o%20aberta%20\(Open%20Innovation\)%3F,com%20outras%20pessoas%20e%20organiza%C3%A7%C3%B5es](https://fia.com.br/blog/inovacao-aberta/#:~:text=empresas%20que%20usam.-,O%20que%20%C3%A9%20inova%C3%A7%C3%A3o%20aberta%20(Open%20Innovation)%3F,com%20outras%20pessoas%20e%20organiza%C3%A7%C3%B5es)

<https://fia.com.br/blog/think-tank/>

<https://fia.com.br/blog/crowdsourcing/>

<https://distrito.me/blog/inovacao-aberta-open-innovation/>

Rizardi, Bruno Martins. Inovação aberta na prática: como desenhar desafios públicos que geram soluções criativas para a atuação de governos / Bruno Martins Rizardi, Tomaz Vicente Santos, - Brasília: Enap, Laboratório de Inovação em Governo, 2022. 86 p.: il. (Coleção Inovação na Prática).